

05/06/2012

UNIVERSIDADES FEDERAIS
48 paradas
A greve das instituições federais de ensino atinge 46 universidades federais e dois institutos de ensino tecnológico, segundo o sindicato.

Notícias do Dia-Brasil

LITERATURA

Diretor executivo da EdUFSC, Sérgio Medeiros, foi indicado ao prêmio Portugal Telecom de Literatura em Língua Portuguesa 2012 pelo livro de poemas "Figurantes", publicado pela editora Iluminuras. Autor do livro "Sexo Vegetal", é poeta, tradutor e professor e está entre os 60 finalistas do prêmio, anunciados esta semana no Rio de Janeiro.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

• **Mercosul** - O Núcleo de Estudos de História Latino-Americana, projeto ligado ao Instituto de Estudos Latino-Americanos, traz a Florianópolis, no dia 11 de junho, o senador argentino Salvador Cabral. Ele vai falar dos destinos do Mercosul. O encontro será às 9h, no Auditório do CSE da UFSC.

Diário Catarinense-Serviço

RONDA

SEQUESTRO DE ENGENHEIRA

Justiça decreta prisão preventiva de autor

Moisés Santos de Queiroz, 22 anos, autor confesso do sequestro da engenheira Carolina Luisa Vieira, 28 anos, em Florianópolis, teve a prisão preventiva decretada ontem pela Justiça. Ele está na carceragem da Diretoria Estadual de Investigações Criminais (Deic), na Capital, desde que foi capturado, na manhã do dia 26 do mês passado, em Londrina (PR).

O juiz da 2ª Vara Criminal da Capital, Luis Francisco Delpizzo Miranda, assinalou na decisão que a prisão preventiva de Moisés se justifica por conveniência da instrução criminal. Miranda destacou a periculosidade de Moisés, que cometeu o crime de extorsão, rendendo Carolina no pátio da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em 25 de maio.

Diário Catarinense-Polícia



DEBORA KLEMPHUS/IN

Chove sem parar

Chuva forte alaga Centro de Eventos da UFSC. Espaço térreo está interditado. **Página 21**

Centro de Eventos da UFSC interditado

DO LVA DO OESTE/EM

FLORIANÓPOLIS — Um erro de estratégia na reforma do prédio que abriga o Centro de Eventos da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) fez com que todo térreo alagasse com a forte chuva que caiu ontem. O espaço foi totalmente interditado e não há previsão para que os serviços que funcionam no Centro de Eventos, como banco, livraria e lanchonetes abram as portas novamente.

De acordo com o diretor do departamento de cultura e eventos da Universidade, Waldoir Valentim Gomes Junior, no lugar de fazer a reforma do telhado em partes, a empresa contratada retirou toda a cobertura durante o fim de semana. Com o teto desprotegido, a chuva infiltrou, pesando sobre o gesso acartonado que não suportou a quantidade de água. Em alguns pontos, principalmente onde fica a livraria, uma parte do teto cedeu. "Tivemos somente prejuízos materiais", salientou Waldoir que interditou o espaço com medo que outras partes da cobertura térrea cedessem. A energia elétrica também foi desligada.

Durante toda a manhã de ontem setores de manutenção da Universidade movimentaram-se para fazer a limpeza do espaço. No piso superior do prédio os auditórios foram protegidos para evitar que molhasse o carpete. Apesar do mutirão, o diretor do departamento de cultura e eventos não sabe precisar quando poderá ser feita a reabertura do Centro de Eventos. **(Saraga Schiestl)**



pc@noticiasdodia.com.br



FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 5 DE JUNHO DE 2012

PLURAL – NOTÍCIAS DO DIA 3



O poder

Tenho um amigo que sempre fala das transformações que o poder opera nas pessoas. E exemplos não faltam para lhe dar razão. As oposições, em qualquer canto do mundo, renegam os princípios, embora não admitam isso, quando chegam ao topo. O caso do Brasil, com o PT, é apenas um entre tantos. O PMDB é hors concours, porque pastou duas décadas em outra trincheira, apanhando dos milicos, e quando investiu-se de cargos decisórios todos viram no que deu. Em Santa Catarina, depois que as oligarquias sofreram o primeiro tombo, em 1986, foi uma corrida de malucos. Os antigos nomes da resistência se perderam, e os escândalos pipocaram, um atrás do outro. De 1995 para cá, sobre-

tudo, ninguém se salvou...

Conheço gente que ansiava ascender ao poder para, segundo seu discurso, varrer a velharia, transformar o status quo, incinerar práticas pouco afinadas com a modernidade. E o que aconteceu? Uma vez nomeados, com salário de comissionados, essas figuras mostram o que de fato são, às vezes o mau caratismo, a pusilanidade, a inconsistência de argumentos, a fraqueza que aparece quando, precisando sobreviver, vendem a alma ao primeiro mecenas que aparece.

Investidos de funções públicas, essas pessoas oscilam entre o condescendente e o ditatorial, entre a cooperação e as maquinacões de basidores.

Porque é sempre bom ter os detratores por perto, para saber de seus limites, e desarmar os potenciais inimigos, que são temidos, mas fracos, porque inferiores do ponto de vista hierárquico.

O que se vê na cultura do Estado, hoje, é um reflexo dessa dicotomia. Em situações normais, o gestor da administração cultural é um intelectual, com todos os riscos que isso representa. Mas, sendo intelectual, ele

estaria melhor preparado do que os outros para gerenciar uma área que é problemática, polêmica por natureza, de conflitos latentes, antropofágica e sujeita a abalos próprios das estruturas que se realimentam e se autodevoram, em busca de afirmação.

O que se vê, no entanto, são fantoches, testas de ferro, indivíduos que exercem mandatos temporários e que esperam a próxima nomeação, dada pelo partido ou pelo mandante de ocasião. Gente afinada com a cultura, ou com os conflitos que ela engendra, por sua natureza de não conformismo, não tem chance. O que impera são os oportunistas, os espertalhões, os que administram visando a si próprios, porque sabem que os artistas, os criadores, os gênios, não pensam em dinheiro, mas em utopias que nascem de suas mentes inquietas.

PAULO CLÓVIS

NOVOS PARQUES NA CAPITAL

Ecologia

A Federação das Entidades Ecologistas Catarinenses apresenta amanhã, às 19h, na UFSC, propostas para novos parques em Florianópolis.

Notícias do Dia-Cidade

Udesc**Projeto de extensão é premiado**

O ranking do Programa de Extensão Universitária 2013 (Proext) do Ministério da Educação (MEC) apontou o Projeto Incluir com Ciência e Tecnologia, da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) de Joinville, como um dos melhores do País. O campus do Norte do Estado ficou com nota 95 e está entre os 25 primeiros. A iniciativa do governo federal visa a distribuir recursos para os programas de extensão de universidades públicas.

O objetivo do projeto da Udesc é fazer a inclusão social a partir de três eixos: tecnologia para inclusão social, ciência ao alcance de todos e robótica e educação. A universidade receberá R\$ 150 mil do MEC para tocar a iniciativa neste ano. O recurso será utilizado para comprar sete kits de robótica, duas cadeiras de rodas e seis bolsas de extensão.

O programa existe há dois anos e tem a participação de 20 alunos e cinco professores. Segundo o coordenador, o professor André Bittencourt Leal, ainda é cedo para avaliar o impacto já que o projeto é de médio e longo prazos.

Joinville aparece no ranking também com o Projeto Educativo em Engenharia da Mobilidade II, da UFSC, em 126º lugar, e pode ser beneficiado com R\$ 48.720.

A Notícia-Joinville

A nova casa da ACL

RENÉ MÜLLER

Sede nova e reformada, clima diferente e até mesmo face diferente. É a versão 2012 da Academia Catarinense de Letras (ACL), que abre as portas para o público estudantil e promove, a partir de segunda-feira, programação em parceria com o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). Nela, a literatura vai ao encontro do cinema.

A proposta é uma mostra-homenagem, apresentando filmes dirigidos pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos (o homenageado da próxima edição do FAM) e adaptados de obras de grandes autores brasileiros. Eles serão exibidos para alunos do ensino médio de escolas públicas da região central da cidade.

Na tarde dos dias 11, 12 e 13 de junho, no auditório da ACL, serão apresentados respectivamente a comédia "Azylo Muito Louco" (1969, adaptado de "O Alienista", de Machado de Assis), e os dois dramas "Vidas Secas" (1962, do livro de Graciliano Ramos) e "Tenda dos Milagres" (1975, da obra de Jorge Amado). As 19 horas, também nos dias 11, 12 e 13, serão apresentadas no teatro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) as obras: "Amuleto de Ogum" (1973), a comédia "Estrada da Vida" (de 1979, como Milionário e José Rico) e "Memória do Cárcere" (1983, também adaptado de Graciliano Ramos).

O coordenador do FAM, Antonio Celso dos Santos, explica que a proposta de homenagear Nelson Pereira começou quando o diretor estava em Florianópolis, em 2008, filmando parte de "A Luz do Tom" – filme que será lançado nacionalmente na abertura do 16º FAM, dia 15.

"A partir dali, a ideia avançou. Nós sempre temos um homenageado na mostra. E também contou o fato de o Nelson fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL) e ter importante parte da sua obra baseada em nossa literatura", explica.

Foi daí que o contato entre Santos e o escritor Amílcar Neves – pouco antes de este último assumir uma cadeira na academia – deu corpo à ideia. Ao tornar-se membro da instituição, Neves levou a proposta à pauta. Ela foi aprovada pelos acadêmicos com aplausos. "A mostra é uma forma de desmitificar o conceito tradicional de academia. As portas serão abertas para que o público conheça a instituição, esse é um ponto importante", destaca o presidente da ACL, Péricles Prade.

A Notícia-Anexo

MEDALHA ALDÍRIO SIMÕES

Manezinhos com orgulho no peito

Câmara de Florianópolis homenageou 18 cidadãos que valorizam a cultura e o jeito de ser e viver de quem vive na Capital

Cidadãos nascidos e criados em Florianópolis foram homenageados na noite de ontem com a Medalha Manezinho da Ilha Aldirio Simões. A honraria é entregue pela Câmara de Vereadores a pessoas de destaque na comunidade e que representam a cultura do mané. Este ano, foram 18 homenageados.

A cerimônia é realizada na semana em que é comemorado o Dia do Manezinho da Ilha, no primeiro sábado de junho. A figura do Manezinho da Ilha é patrimônio cultural de Florianópolis. A Lei 8.763 foi sancionada em 12 de dezembro de 2011. De acordo com o documento, pessoas nascidas na Capital podem ser denominadas como manezinhas.

Com a legislação, o poder público fica obrigado a preservar, valorizar e divulgar o termo Manezinho da Ilha "em todas as suas ações que corresponderem as peculiaridades de quem é oriundo do município de Florianópolis".

Quem ganhou a honraria

- **Adecio Romalino da Cunha** - Presidente da Associação de Maricultores do Sul da Ilha, defende os interesses da atividade na região, responsável por 58% da produção estadual de ostras.
- **Adriano Maximiliano** - Ajudou a fundar a associação de bairro da Costeira do Pirajubá, além da construção da Capela São José, onde, junto com sua mãe, desenvolveu o Natal das Crianças.
- **Alberto Orlando Ferriano** - Do Ri-beirão, foi dono do Art 7 Cine Clube e um dos pioneiros da maricultura na Ilha.
- **Aldo Leopoldino Pinheiro** - Nasceu em 1927 no Distrito de Rationes, onde vive até hoje. Há décadas, mantém um armazém de secos e molhados.
- **Ari Batista de Lira** - Criado no Bairro Trindade, ganhou fama como um simpático motorista de ônibus.
- **Alcione Manoel da Silva** - Manezinho da Ilha e pescador do Bairro Ingleses, de onde nunca saiu.
- **Carlos Alberto Ferreira** - Começou no Jornalismo em 1977. Desde 1997, é o coordenador de Jornalismo e Esportes da rádio CBN Diário.



Miguel, Carlos Alberto e Roberto, do Grupo RBS, receberam a medalha

CRISTIANO ANDUJAR, DIVULGAÇÃO

- **José Carlos Ferreira Rauen** - É formado em Engenharia Civil. Fez carreira na Casan. É o atual secretário municipal de Meio Ambiente.
- **Manoel de Paula Machado** - É reconhecido no Bairro Saco dos Limões pelo envolvimento nas atividades comunitárias, principalmente na área esportiva. É presidente da Liga Florianopolitana.
- **Miguel Aroldo Livramento** - Há quatro décadas é comentarista em veículos de comunicação. Atua no Grupo RBS.
- **Paulo Brito** - Pioneiro na divulgação de notícias sobre os clubes de futebol de Florianópolis. Foi professor na UFSC. Lançou dois livros recentemente.
- **Paulo Roberto Cunha da Silva** - Morou há 30 anos no Campeche. Presidente da Associação Ambiental Costa Leste.
- **Roberto Alves** - É colunista esportivo do Grupo RBS. Começou como operador de som de rádio, depois foi para a TV.
- **Zenildo Tito de Oliveira** - Pescador da Armazém do Pântano do Sul, é um servidor público municipal que desenvolve um trabalho comunitário de integração com jovens da comunidade.
- **Claudio Agenor de Andrade** - De Santo Antônio de Lisboa, é artista plástico há mais de 20 anos. Gerencia as atividades do Casarão e Engenho dos Andrade.
- **Edson Luiz da Silva** - De Porto Belo, é conhecido como o velho bruxo e manezinho da Ilha, por ser amante da cultura açoriana e estudioso do folclore da Ilha.
- **Francisco Pinheiro** - Puxou carreira no Mercado Público, foi jornalista, policial, percussionista, marinho, comerciante e jogador de futebol.
- **João José Teixeira Filho** - Maricultor experiente, trabalha na Epagri. Foi convidado pela UFSC para trabalhar no laboratório de moluscos marinhos.

Jardim Botânico inicia catalogação

Plantas. Biólogos começam levantamento florístico para compor o futuro herbário

SÃO JOSÉ — A Fundação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável de São José iniciou, na semana passada, uma das mais importantes atividades do futuro Jardim Botânico do município: a pesquisa científica com a coleta de amostras de plantas que compõem as áreas verdes do Jardim Botânico de São José. No primeiro dia de coleta, cada exemplar recebeu uma etiqueta de identificação e iniciou-se o processo de herboração de oito espécies, sendo o primeiro exemplar coletado uma micônia o que constituirá o nº 1 da Pesquisa Científica do Jardim Botânico de São José.

“Coletando essas amostras

teremos registros da diversidade da flora da região, proporcionando um levantamento florístico que nos disponibilizará dados quantitativos e qualitativos do que nos resta da rica flora da Mata Atlântica”, afirma o superintendente da Fundação do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Fernando Damásio. O próximo passo será a identificação e a classificação para compor o Herbário. Os exemplares que não tiverem sua identificação concluída serão remetidos para outros centros de pesquisa botânica.

Os Herbários Barbosa Rodrigues, de Itajaí, Herbário Flor da UFSC, Jardim Botânico da Univille e a Fundação Jardim Botânico de Poços de Caldas, que já é parceira desde 2010 através de Convênio de Cooperação Técnica, já mostraram interesse para receber os exemplares não identificados.

A maior surpresa dos pesquisadores neste primeiro dia de trabalho foi o encontro inesperado de três exemplares da árvore mater do Jardim Botânico de São José: o Carvalho Brasileiro (*Roupala brasiliensis*).



PESQUISA

No primeiro dia de trabalho, pesquisadores encontraram exemplares do carvalho brasileiro

Prioridade será para espécies em floração

O estudo, que não tem previsão para terminar, está sob a coordenação do diretor operacional da Fundação Municipal do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, o biólogo Sérgio Stähelin. “A prioridade no início serão as espécies que estão em estágio de floração, o que facilita a identificação e a classificação científica, e assim teremos um calendário anual de florada das espécies que compõem o acervo vivo do Jardim Botânico”, disse Stähelin.

Entre as espécies já identificadas, os pesquisadores


já identificaram desde rasteiras e arbustivas até as conhecidas arbóreas, como embaúba, jerivá, quaresmeira, garapuvu, jacatirão, arueira, anjico, vassourão, até cedros, canelas e imbuías. A intenção é ainda este ano apresentar parte dos resultados no 63º Congresso Nacional de Botânica e na Reunião da Rede Nacional de Jardins Botânicos, que acontecerão simultaneamente em novembro, próximo a Joinville, constituindo assim, a primeira pesquisa científica e publicação do Jardim Botânico de São José.

Curso pré-vestibular garantido

UFSC. Universidade reduz custo, e governo do Estado confirma a continuidade

EVERTON PALAORO

everton@noticiasdo dia.com.br

 @palaoro_ND

FLORIANÓPOLIS – O curso pré-vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) está confirmado para

este ano, mas ainda não há mecanismos para viabilizar as aulas gratuitas. A universidade entregou orçamento, plano de trabalho e cronograma das atividades, mas a continuidade depende da viabilidade financeira. O estudo reduziu o custo de R\$ 3 milhões para

R\$ 1,8 milhão, mas a Secretaria de Estado da Educação considerou a economia insignificante. O chefe de gabinete da reitoria da UFSC, Carlos Vieira, informou que a universidade concluiu a parte do acordo. "Trazemos o orçamento, agora cabe à secretaria encon-

trar os parceiros para implantação do curso", explicou. O cronograma prevê abertura do processo de seleção ainda em junho. Ao todo, serão 3.000 vagas espalhadas em 29 cidades catarinenses. Serão 120 professores envolvidos nas aulas desde ano.

A diretora de Educação Básica da Secretaria de Educação, Sheila Maria Soares Marina, reiterou que o curso não corre o risco de ser fechado. "Vai ter curso. Estamos analisando tecnicamente alguns aspectos, já que a redução proposta não foi significativa", disse.

05/06/2012

Notícias do Dia
Cidade

RUA DEPUTADO ANTÔNIO EDU VIEIRA



DANIEL QUERROZ/ND

Pantanal. Impasse sobre duplicação envolve parte do terreno da UFSC

Audiência pública discute projeto de duplicação

FLORIANÓPOLIS — A polêmica sobre a duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira, no Pantanal, terá novo capítulo amanhã. Os vereadores convocaram audiência pública para debater o assunto no Plenarinho da Câmara, às 15h. Prefeitura de Florianópolis e UFSC (Universidade de Federal de Santa Catarina) participam do encontro, mas não há previsão para solução do impasse envolvendo parte do terreno da instituição de ensino, pelo menos antes do término do período eleitoral.

O chefe de gabinete da reitoria da UFSC, Carlos Vieira, afirmou que a instituição está interessada em avaliar a doação da área para a duplicação do trecho da Edu Vieira, entre Rotisseria Dona Benta, que dá acesso ao Córrego Grande, até a Eletrosul, que liga a Edu Vieira à avenida César Seara. Porém, é preciso uma análise mais aprofun-

dada do projeto apresentado pela Prefeitura de Florianópolis.

Vieira informou que a reitoria seguiu a recomendação do Conselho Universitário - criação de comissão formada por integrantes da comunidade acadêmica e representantes de moradores do entorno. "Durante avaliação do projeto apresentado pelo município, sentimos falta de ouvir a comunidade", ressaltou o chefe de gabinete.

O prefeito Dario Berger (PMDB) acusa os integrantes do Conselho Universitário de serem intransigentes. Para ele, não há justificativa para a demora na liberação da área. "Eles (conselho) alegam que o projeto não é completo. Como vou partir para a duplicação do outro trecho se não consegui fazer a parte que está liberada, livre de desapropriações", questiona. A duplicação do primeiro trecho está orçada em R\$ 6 milhões.



A partir da esquerda: Amílcar Neves, Antonio Celso dos Santos e Péricles Prade. O trio está à frente do projeto que aproxima **literatura e cinema** nas escolas

De portas abertas

Academia Catarinense de Letras abre programação especial, a partir do dia 11

RENÉ MÜLLER

Sede nova e reformada, clima diferente, e até mesmo face diferente. É a versão 2012 da Academia Catarinense de Letras (ACL), que abre as portas para o público estudantil e promove, a partir do dia 11, programação em parceria com o Florianópolis Audiovisual Mercosul (FAM). Nela, a literatura vai ao encontro ao cinema.

A proposta é uma mostra-homenagem, apresentando filmes dirigidos pelo cineasta Nelson Pereira dos Santos (o homenageado da próxima edição

do FAM) e adaptados de obras de grandes autores brasileiros. Eles serão exibidos para alunos do Ensino Médio de escolas públicas da região central da cidade.

Nas tardes dos dias 11, 12 e 13 de junho, no auditório da ACL, serão apresentados, respectivamente, a comédia *Azyllo Muito Louco* (1969, adaptado de *O Alienista*, de Machado de Assis), e os dramas *Vidas Secas* (1962, do livro de Graciliano Ramos) e *Tenda dos Milagres* (1975, da obra de Jorge Amado). Às 19h, também nos dias 11, 12 e 13, serão apresentadas no Teatro da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) as respectivas obras: *Amuleto de Ogum* (1973), *Estrada da Vida* (de 1979, com Milionário e José Rico) e *Me-*

mórias do Cárcere (1983, também adaptado de Graciliano Ramos).

O coordenador do FAM, Antonio Celso dos Santos, explica que a proposta de homenagear Nelson Pereira começou quando o diretor esteve em Florianópolis, em 2008, filmando parte de *A Luz do Tom* – filme que será lançado nacionalmente na abertura do 16º FAM, dia 15.

– A partir dali, a ideia avançou. Nós sempre temos um homenageado na mostra. E também contou o fato do Nelson fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL), e ter importante parte da sua obra baseada em nossa literatura – explica.

Foi daí que o contato entre Santos e o escritor Amílcar Neves – pouco antes deste último assumir uma

cadeira na Academia Catarinense – deu corpo à ideia. Ao tornar-se membro da instituição, Neves levou a proposta à pauta. Ela foi aprovada pelos acadêmicos por aplausos.

– A mostra é uma forma de desmistificar o conceito tradicional de academia. As portas serão abertas para que o público conheça a instituição, esse é um ponto importante – destaca o presidente da ACL, Péricles Prade.

Algumas escolas foram convidadas pela organização para participarem, mas possíveis agendamentos podem ser propostos pelo telefone (48) 3028-0944 e pelo endereço eletrônico mostra,fam@gmail.com.